



## **Novos Rumos da Sociedade de Consumo?**

24, 25 e 26 de setembro de 2008      Auditório BNDES (Av. Chile, 100/Subsolo)  
09:00 às 18:00      Centro - Rio de Janeiro/RJ

### **Mesa Redonda: Dilemas e Contradições nas Relações entre Consumo e Cidadania**

**Data: 25/09/08      Hora: 09:00 – 13:00**  
**Coordenadora: Livia Barbosa - ESPM-SP/CAEPM**  
**Debatadora: Fátima Portilho - UFRRJ/CPDA**  
**Palestrantes:**

- Marilena Lazzarini – IDEC (CONFIRMADO)
- Fabíola Zerbini – Faces do Brasil e Instituto Kairós (CONFIRMADO)
- Raquel Diniz - Instituto Akatu para o Consumo Consciente (CONFIRMADO)
- Coluna Defesa do Consumidor do Jornal O Globo (CONFIRMADO)
- Francisco Rogério Lima da Silva – Coordenador do Sistema Nacional de Informações de Defesa do Consumidor (SINDEC)/Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor/Ministério da Justiça (CONFIRMADO)

#### **Ementa da Mesa:**

O IV ENEC tem como proposta discutir algumas transformações recentes no âmbito dos valores e das práticas sociais que apontam na direção contrária de muitas das características tradicionalmente atribuídas à sociedade de consumo, como individualismo, insaciabilidade e superficialidade, entre outros. Dentro desta lógica, observa-se o estabelecimento de novas redes entre antigos atores e novos interlocutores que configuram combinações anteriormente não pensadas, interligando grupos, movimentos e atores com trajetórias e objetivos tradicionalmente opostos entre si. Nessa ótica, o consumo teria deixado de ser apenas uma forma de reprodução e mediação das estruturas sociais reinantes e de busca por identidade e status para tornar-se também, e cada vez mais, um instrumento e uma estratégia de ação política que procura incorporar valores como fraternidade, solidariedade, cidadania e responsabilidade socioambiental. Da mesma forma, o consumidor deixa de ser visto como simples demanda e ponta final do processo produtivo para tornar-se um ator social e um sujeito de direitos. Novas ideologias, movimentos e estratégias sociais voltadas para um consumo responsável, consciente, ético ou sustentável valorizam características territoriais, cuidados com o meio ambiente e sistemas de produção “tradicionais”, tais como indicação geográfica, comércio justo, economia solidária e *slow food*. Estas características, se antes não tinham valor de mercado, hoje adicionam valor aos produtos e se configuram como materialização destas transformações. Considerando estas novas configurações, verifica-se que o consumo levanta hoje uma nova gama de questões polêmicas que exigem uma reflexão teórica: privatização da política, politização do consumo, direitos dos consumidores, mercantilização das relações de produção, sistemas de certificação e garantia, percepção de risco e confiança, entre outras. Na oportunidade deste IV ENEC, nossa principal questão é: o consumo, acusado por muitos como o principal responsável pelas atuais condições de anomia, individualidade e despolitização das sociedades contemporâneas poderá ser, ele mesmo, uma das soluções para os problemas que gerou? Neste caso, é pertinente se falar em uma “Nova sociedade de consumo”? Esperamos que no debate desta mesa algumas avenidas de reflexão possam ser inspiradoras de novos caminhos.